

Vozes da seca: representações da transposição do Rio São Francisco

Lauriston Araújo Carvalho^I

Daniel Henrique Pereira Espindula^{II}

Vozes da seca: representações da transposição do Rio São Francisco

RESUMO

Em 1847 materializa-se pela primeira vez o projeto de transposição do Rio São Francisco. Sua retomada em 2004 mobiliza a sociedade civil e a mídia nacional, que acompanha os passos do projeto. Este estudo buscou compreender as representações sociais da transposição do Rio São Francisco, tendo como fonte matérias de dois jornais pernambucanos: *Gazzeta do São Francisco* e *Jornal do Commercio*, entre 2004 e 2005. Foram encontradas 282 reportagens. Os dados foram avaliados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados mostram a localização geográfica e a proximidade do rio como fatores determinantes na forma e apresentação dos conteúdos. Enquanto a *Gazzeta* ancora a discussão no modo de vida das comunidades ribeirinhas e apresenta imagens da convivência com o rio, o *Jornal do Commercio* centra-se em questões econômicas alusivos ao tema. Os jornais possuem características de difusão e guardam a mesma representação sobre a transposição, com tomada de posição contrária ao projeto, ao que seria a "salvação do Nordeste".

Palavras-chave: Representações sociais; Imprensa; Meio ambiente; Transposição.

Dryness's voices: representations of transposition São Francisco river

ABSTRACT

In 1847 the project about the transposition of the São Francisco River is materialized. Its resumption in 2004 causes a huge repercussion in the media and civil society, which follows the steps of the project. This study aimed to understand the Social Representations of the Transposition of the waters of the São Francisco River at two newspapers from Pernambuco, *Gazzeta* and *Jornal do Comércio*, in 2004 and 2005. The data was analyzed for the Theme analysis of Bardin. The results show the geographical location and proximity to the river, as determining factors in the form and presentation of content. While *Gazzeta Journal* anchors the discussion on the livelihoods of coastal communities and presents images of this interaction with the river, the *Jornal do Commercio* is anchored in depicting the theme economic issues. The newspapers have diffusion characteristics and keep the same representation on the transposition with taking position against the project, it would be the "salvation of the Northeast"

Keywords: Social Representations; Transposition; Media; Environment.

Voces de la sequía: las representaciones de la transposición del São Francisco

RESUMEN

En 1847, por primera vez se materializó el proyecto de transposición de las aguas del río San Francisco. Se retomó en el 2004, movilizándolo a la sociedad civil y a los medios de comunicación nacional que acompañan los pasos del proyecto. Este estudio buscó comprender las Representaciones Sociales de la Transposición del agua del río San Francisco en dos periódicos de Pernambuco, *Gazeta* y *Jornal do Commercio*, en los años 2004 y 2005, donde se encontraron 282 reportajes en los dos periódicos. Dichos datos fueron analizados a través del análisis de contenido de Bardin. Los resultados muestran que la localización geográfica y la proximidad de los ríos son factores determinantes en la forma y presentación de los contenidos. Mientras la *Gazeta* se encamina en la discusión sobre los medios de vida de las comunidades costeras y muestra imágenes de ellos interactuando en el río, el *Jornal do Commercio* se encamina en la representación de los problemas económicos del tema. Los periódicos tienen características de difusión y mantienen la misma representación en la transposición con la toma de posición en contra del proyecto, que sería la "salvación del Nordeste"

Palabras Clave: Representaciones Sociales; Prensa; Medio ambiente; Transposición.

Introdução

Na região Nordeste do Brasil a problemática da escassez de água é uma questão secular, marcada na memória social por muitos projetos públicos abandonados e reduzida aos determinantes físico-climáticos (Rebolças, 1997). Os baixos índices pluviométricos e a ocorrência das estiagens, que agravam ainda mais a defasagem entre a oferta e a demanda de água, têm servido ainda como justificativa de combate à seca, historicamente entendida como uma patologia a ser eliminada (Pomponet, 2009).

Foi na perspectiva de unir forças para eliminar o problema da seca e a escassez de água que se materializou em 2004 a possibilidade de construção de canais que levariam água do Rio São Francisco às bacias e açudes no Nordeste Setentrional. De autoria do governo federal, o Projeto da Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional surge na propaganda oficial, na década de 2000, com uma proposta ousada de "salvação do Nordeste", assegurando a oferta de água a cerca de 12 milhões de habitantes (Agência Senado, 2012). Atualmente, o "Velho Chico", como é conhecido, corta seis Estados brasileiros e guarda 75% de toda a água contida no Nordeste (Codevasf, 2001). Suas águas, além de serem viáveis para navegação, servem ainda para a geração de energia e irrigação de plantações, garantindo o desenvolvimento tecnológico de produção e exportação de frutas. Para realizar esse intento foram construídos dois canais, que partem do Rio São Francisco através de eixos que cortam todo o Semiárido nordestino. O Eixo Norte levará água para os Estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, enquanto o Eixo Leste levará água para os Estados de Pernambuco e Paraíba (Meiron, 2009).

Tendo por objetivo o desenvolvimento social e econômico, o projeto da transposição visa retirar parte da vazão do Rio São Francisco, fundamental para a sobrevivência e desenvolvimento de regiões dentro e fora do Nordeste. No entanto, apesar dos benefícios esperados, o projeto sofreu duras críticas no período de autorização das licenças ambientais, mais precisamente nos anos 2004 e 2005. As críticas partiram principalmente da sociedade civil organizada, preocupada com o histórico de numerosas obras públicas inconclusas, e dos ambientalistas, os quais apresentavam o estado degradante do rio, os impactos ambientais que seriam gerados e a ineficácia das ações de abastecimento humano, como mostra Ribeiro (2010). As passeatas, a greve de fome de uma figura pública, o adiamento das audiências de outorga das licenças ambientais etc. foram episódios constantes em todas as fases legais do projeto, que invariavelmente mobilizou a opinião pública e a mídia nacional.

Dada a relevância do Rio São Francisco e do projeto de transposição para o Nordeste do Brasil, a imprensa escrita pernambucana acompanhou todo o processo de idealização e elaboração da proposta, bem como as polêmicas geradas, com grande número de reportagens. O precário debate do governo com a população permitiu que a mídia impressa se apresentasse como uma das principais fontes de informação e mediação do processo, tornando-a importante instrumento de construção desse objeto social e disseminadora de representações sociais.

Embora tenha sua origem no intercâmbio de ideias, as representações sociais se alimentam de várias fontes, sendo a mídia um veículo imprescindível. Esta, por diversas razões, assume forte influência em relação aos objetos sociais discutidos e comunicados no dia a dia entre variados atores e segmentos sociais. Podemos entender as representações sociais como uma modalidade de conhecimento construído e compartilhado no senso comum, que, segundo Jodelet (2001), seriam uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, contribuindo para construção de uma realidade comum a um conjunto social (Jodelet, 2001, p. 22).

As representações sociais são direcionadas a um objeto social, físico ou não. No entanto, nem todos os objetos são passíveis de representações. Segundo Sá (1998), para que uma ideia se torne uma representação, é preciso que o objeto em questão tenha relevância para o grupo, a fim de que este o discuta exaustivamente entre seus membros, criando um conhecimento próprio daquele fenômeno social.

Estudos realizados por Saraiva e Coutinho (2012), Allain, Nascimento-Schulze e Camargo (2009), Aléssio, Apostolidis e Santos (2008) têm buscado compreender as ideias contidas em revistas e jornais sobre determinado fenômeno social. Esses estudos mostram a riqueza de informações que possibilitam uma melhor compreensão da mídia como instrumento decisivo na construção de um objeto. Um olhar mais atento da Psicologia Social, por meio da Teoria das Representações Sociais (TRS), sobre a transposição, a partir das reportagens, seria essencial, uma vez que constituem um meio propício para o entendimento da manutenção e das mudanças de práticas sociais.

Nos estudos com a mídia, convém considerar os processos comunicacionais, como também as formas de organização dos conteúdos emitidos e recebidos. A esse respeito, Moscovici (2012) exemplifica três sistemas de comunicação que orientam representações: difusão, propagação e propaganda. Segundo Moscovici (2012), a difusão se direciona a um público diversificado, o conteúdo das notícias é moderado e adaptado ao consumo do público. O objetivo das notícias é informar o leitor sem posicionamento determinante frente ao objeto. A propagação é direcionada a grupos específicos com ideologias cristalizadas. O objetivo das mensagens é adequar os objetos, comportamentos, normas, a um pensamento social existente. Em relação à

propaganda, as concepções são bem definidas e estruturadas, admitindo posicionamentos frente ao objeto em questão.

Neste trabalho, procurou-se o entendimento dessas representações disseminadas a partir dos pontos de vista dos jornais impressos, essenciais para o entendimento da lógica que fundamenta práticas sociais no contexto pernambucano. Ponderado pela primeira vez na época do Império e apenas em 2007 finalmente iniciada sua execução, é interessante estar atento a que condições históricas, políticas, sociais, culturais, foram essenciais para tornar o projeto exequível. Nesse ponto, voltar nossa atenção para análises documentais da imprensa escrita parece ser uma maneira sagaz de reconstituição e compreensão da realidade histórica daquele momento (Souza & Menandro, 2007).

Considerada até então a obra mais onerosa do governo federal, tal empreendimento tem variados reflexos sociais, econômicos, ambientais e culturais para todo o país e principalmente para o homem sertanejo do Semiárido nordestino. A repentina e drástica mudança de vida dos sertanejos, as disputas pela posse da água, a reforma agrária e a expansão do agronegócio são questões estratégicas que se consolidam e precisam ser levadas em consideração pela Psicologia Social.

Implicada nesse contexto, a cobertura fervorosa da mídia sobre a transposição cria a necessidade de preocupações e análises mais pormenorizadas. Assim, o objetivo do estudo consistiu em compreender as representações sociais da transposição das águas do Rio São Francisco a partir de matérias de dois jornais de Pernambuco: *Gazeta do São Francisco* e *Jornal do Commercio*, nos anos 2004 e 2005.

Método

O presente estudo é uma pesquisa documental descritiva com material jornalístico de dois jornais impressos de Pernambuco: *Gazeta do São Francisco* e *Jornal do Commercio*. Optou-se por trabalhar com esses jornais devido à circunscrição no Estado, e por Pernambuco ser doador de águas da transposição e ter cidades banhadas pelo Rio São Francisco ou próximas a ele. O jornal *Gazeta* tem sua sede no município de Petrolina, com circulação voltada ao interior do Estado, como nas cidades de Petrolina, Lagoa Grande, Cabrobó, Salgueiro e Santa Maria da Boa Vista, sendo algumas delas ribeirinhas. Já o *Jornal do Commercio* tem sede na capital do Estado, e sua circulação abrange todo Pernambuco.

A coleta das reportagens no *Jornal do Commercio* foi realizada via internet, no próprio *site* do veículo de comunicação: www.jc.com.br. O procedimento de busca pelas reportagens se deu pelo descritor **transposição água São Francisco**, nos anos de 2004 e 2005. A escolha desse período se deu por ser o das primeiras publicações sobre o projeto e ter suscitado debates devido a sua aprovação por meio de audiências públicas. À medida que as reportagens eram encontradas, eram transcritas na íntegra para depois serem classificadas segundo os critérios de: número de entrada, ano e caderno, em arquivo digitalizado pelo Word 6.0. Para o jornal *Gazeta*, o procedimento de coleta foi realizado manualmente, em sua própria sede. As reportagens foram fotografadas e transcritas na íntegra, obedecendo-se aos mesmos critérios de classificação adotados para o jornal anterior. Na *Gazeta* foram coletadas 143 reportagens, enquanto no *Jornal do Commercio* foram coletadas 139, perfazendo o total de 282 reportagens. Todo esse material foi analisado em dois bancos, segundo o jornal de coleta. O tratamento dos dados foi realizado a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (1994).

Resultados

A seguir serão apresentados os resultados alusivos ao jornal Gazzeta e ao Jornal do Commercio. Os resultados foram dispostos conforme as tabelas 1 e 2, em classes, subclasses e categorias, segundo a ordem de frequência. As reportagens representativas das categorias, quando apresentadas no texto, serão discriminadas a partir do número de entrada no banco de dados, fonte, caderno e ano de publicação. A tabela 1, logo abaixo, apresenta os resultados alusivos ao jornal Gazzeta.

Tabela 1: Categorização dos dados da Gazzeta

Classe	Subclasse	Categoria	%
Contra	Transposição do Rio São Francisco	Alternativas à transposição	5,63
		Acordos políticos e empreiteiras	5,63
		Problemática da seca	4,22
		Impactos ambientais	3,75
		População desinformada	3,57
	Rio São Francisco	Alto custo da água	1,87
		Revitalização	14,55
		Bispo D. Campio	11,26
		Movimentos populares	6,10
		Total	56,76
A favor	Perspectiva econômica e social	Desenvolvimento do seminário	2,81
		Reforma agrária	2,34
		Oferta de água permanente	1,87
		Dívida histórica	0,90
		Baixa quantidade de água a ser desviada	2,34
	Rio São Francisco: respostas aos impactos ambientais e estado do rio	Programa de revitalização	1,40
Total	11,66		
Neutra	Andamento do projeto	Outorga de licenças	19,71
		Audiências públicas	10,32
		Plebiscito	1,40
		Total	31,43

Conforme pode ser observado, a classe **Contra** à transposição apresenta as subclasses Transposição do Rio São Francisco e Rio São Francisco, demarcando 56,76% de todo o material analisado, sendo a maior categoria de análise. A primeira subclasse agrega em torno de si as categorias **Alternativas à transposição, Acordos políticos e empreiteiras, Problemáticas da seca, Impactos ambientais, População desinformada e Alto custo da água.**

Na categoria **Alternativas à transposição** procura-se discutir projetos alternativos mais baratos e eficazes para sanar a demanda de consumo de água humano e animal. Dentre os projetos apontados, há destaque para a construção de adutoras, barragens, açudes, poços artesianos e cisternas:

Intervenções de menor porte como barragens, poços, adutoras e cisternas têm maior eficácia nesse caso (consumo humano). Estudos feitos pela Fundação Joaquim Nabuco mostram que a região já possui águas provenientes de chuvas e mananciais subterrâneos suficientes para atender às necessidades da população (matéria 004, Gazzeta, Editorial, 2004, p. 2).

As reportagens da Gazzeta mostram proposições alternativas sem que haja necessidade de utilização das águas do Rio São Francisco, aproveitando apenas os mananciais subterrâneos e as águas da chuva.

Na categoria nomeada de **Acordos políticos e empreiteiras** procura-se discutir as intenções que podem estar subjacentes aos objetivos do projeto da transposição: "Continuarei achando que essa transposição não passa de um arrumadinho de políticos, querendo faturar gordas gorjetas dos empreiteiros que enricarão com a obra" (matéria 060, Gazzeta, Editorial, 2005, p. 2). Aqui encontramos um elemento da representação na ancoragem do projeto de transposição em superfaturamento de obras públicas e recebimento de verbas por parte dos políticos para aprovação do projeto.

A ideia apresentada na categoria **Problemática da seca** sugere que a transposição **não acabará com o problema da escassez de água, tendo em vista que as** comunidades ribeirinhas, que também sofrem com a falta de água, **não serão** favorecidas. A discussão gira em torno das águas que servirão para a agricultura irrigada: "Tem gente que mora perto do rio e não tem água para tomar. O projeto não é para beneficiar os pobres, nós sabemos que é para grandes projetos como o agronegócio" (matéria 093, Gazzeta, Da Redação, 2005, p. 15).

Na categoria **Impactos ambientais** expõem-se os impactos negativos no Semiárido nordestino e no Rio São Francisco que podem decorrer da construção dos canais: "O Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (RIMA) aponta pelo menos 44 impactos ambientais. Desses 44, apenas 12 são positivos, os demais são negativos" (matéria 046, Gazzeta, Gazzetando, 2005, p. 22).

Antonio Carlos Mendes Thame (SP) fez um alerta aos parlamentares da Comissão do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável: a transposição pode provocar o aumento da cunha salina – massa salgada que se forma na foz do rio –, fenômeno que, se não for devidamente controlado, pode tornar a água salobra e provocar um forte impacto ambiental negativo na região (matéria 067, Gazzeta, Editorial, 2005). Esse é outro elemento que salta aos olhos dos leitores. Como o tema do meio ambiente está em alta na agenda social, a chamada ao debate via alerta causa interesse e curiosidade dos leitores.

Ao serem apresentados os impactos negativos que a transposição pode trazer à região, os leitores são chamados a se manifestar através de abaixo-assinados, como pode ser visto mais adiante nas categorias **Bispo D. Capiro** e **Movimentos populares**. Por outro lado, encontramos relatos de que a população ainda estava mal-informada a respeito do projeto de transposição: "O Observatório da Imprensa fez uma enquete em seu *site* perguntando aos internautas: "Você está bem informado sobre os projetos de revitalização do rio São Francisco?". 82% responderam que não e apenas 18% que sim" (matéria 066, Gazzeta, Editorial, 2005, p. 2).

A subclasse Rio São Francisco é a que apresenta as categorias com maiores percentuais. Aqui encontramos os elementos que estão norteando a representação contrária à transposição do Rio São Francisco para o jornal Gazzeta. Mais da metade dos argumentos contrários estão concentrados nas categorias **Revitalização (14,55%)**, **Bispo D. Capiro (11,26%)** e **Movimentos populares (6,1%)**. Na categoria **Revitalização** apresentam-se as condições e o estado crítico em que se encontra o Rio São Francisco, sob os efeitos da poluição, desmatamento e assoreamento:

A mata ciliar do rio São Francisco está reduzida a apenas 20% em toda a bacia hidrográfica. É do conhecimento de muitas pessoas, inclusive as que habitam o Vale do São Francisco, que, durante todo o seu percurso até chegar ao mar, o rio passa por inúmeros problemas: desmatamento, poluição, pesca ilegal, assoreamento, entre outros (matéria 030, Gazzeta, Editorial, 2005, p. 2).

A imprensa local representa o rio a partir de uma imagem degradada, objetivada como um rio com pouca água, desmatado, poluído e assoreado. Essa imagem é reproduzida em um discurso recorrente em várias reportagens durante o período,

numa tentativa de chamar a atenção para a revitalização do rio, ao invés de se retirar mais água via transposição. Na segunda categoria, **Bispo D. Cappio**, agregam-se as notícias vinculadas ao religioso, militante contra o projeto de transposição das águas do São Francisco, o qual realizou uma greve de fome, gerando polêmica de repercussão nacional:

O Bispo D. C., que está realizando uma greve de fome em uma fazenda no município de Cabrobó, em protesto contra o projeto de transposição do rio São Francisco, registrou em cartório de Barra, na Bahia, que vai manter o protesto até a morte caso o governo não abandone o projeto (matéria 117, Gazzeta, Gazzetando, 2005, p. 24).

A figura do bispo D. Cappio é outro elemento de objetivação que se destaca na imprensa local. O mesmo é visto não apenas como líder religioso, mas também como líder social e político, quase que uma alusão ao padre Cícero no início do século XX no Ceará.

Já a categoria **Movimentos populares** guarda relação direta com a categoria anterior, uma vez que mostra como a sociedade civil organizada, mobilizada em torno dos grupos sociais, entidades de classe, movimentos estudantis e religiosos vão às ruas protestar e expor suas representações contra o projeto de transposição do Rio São Francisco: "Passeata vai sair do Centro de Convenções às 16:00. Entidades se unem em protesto contra o projeto do Governo Federal" (matéria 044, Gazzeta, Gazzetando, 2005, p. 23); "Apoio contra a transposição ganha apoio popular. Entidades e movimentos sociais que fazem parte do fórum de defesa do rio São Francisco se reuniram no último domingo" (matéria 087, Gazzeta, Gazzetando, 2005, p. 22).

A segunda classe, **A favor**, é a que agrega a menor parte do material encontrado, com 11,66%, organizado em torno das subclasses Perspectiva econômica e social e Rio São Francisco: respostas aos impactos ambientais e estado do rio. A primeira subclasse é composta pelas categorias **Desenvolvimento do semiárido**, **Reforma agrária**, **Oferta de água permanente** e **Dívida histórica**. A categoria **Desenvolvimento do semiárido** se refere aos benefícios econômicos advindos da transposição, como, por exemplo, as vagas de emprego geradas e o aumento de renda nas cidades por onde passarão os canais:

Só na fase de implantação do projeto, mais de 250 mil empregos podem ser criados nas regiões. Além disso, boa parte do dinheiro gasto nesta implementação será injetado na economia local, gerando a sustentabilidade hídrica tão restritiva ao Nordeste setentrional em um futuro próximo (matéria 138, Gazzeta, Agricultura, 2005, p. 11).

Conforme é representado pela Gazzeta, o desenvolvimento econômico do Semiárido viria a reboque da construção dos canais, com a geração de emprego e renda. Essa foi a categoria mais elencada, mesmo não apresentando grande diferença dentre as outras categorias, quando levadas em consideração as frequências.

A segunda categoria temática mais encontrada foi a da **Reforma agrária**. Esta seria outro elemento da representação que surge no discurso apresentado pela imprensa como justificativa favorável à transposição, constituindo-se como uma das ações econômicas e sociais contempladas com a aprovação do projeto: " Fizemos um decreto desapropriando dois quilômetros e meio ao longo de toda a margem do canal. Dá aproximadamente 350 mil hectares de terra para que a gente faça projetos de assentamentos para a agricultura familiar" (matéria 139, Gazzeta, Editorial, 2005, p. 2).

A terceira categoria de destaque, **Oferta de água permanente**, é apresentada como uma vantagem do projeto de transposição na criação dos canais de integração com as bacias do Nordeste Setentrional: "Para o presidente do Brasil, o projeto para o rio São Francisco é uma questão humanitária, que busca garantir que as pessoas que dependem do rio tenham outros problemas, menos o de água para beber" (matéria 015,

Gazzeta, Saúde, 2004, p. 8); "O projeto é redentor para todo o Nordeste, será reserva de água definitiva, afirma" (matéria 113, Gazzeta, Gazzetando, 2005, p. 24).

É nesse momento que surgem ideias de que a água servirá para aplacar a sede do sertanejo, melhorando diretamente a vida dos moradores da região Nordeste. Segundo as categorias apresentadas, o projeto de transposição aumentaria a renda e conseqüentemente a possibilidade de melhoria econômica, além da redistribuição da terra, através da reforma agrária. A água como bem de direto surge com frequência um pouco menor, o que poderia denotar uma evidenciação de certos elementos representacionais, em vez de outros. O fator econômico como discurso a favor parece sobrepujar o da garantia à vida e à sobrevivência, uma vez que, segundo a Constituição, a água é um bem essencial, devendo ser garantido a todo e qualquer cidadão.

Na segunda classe, **A favor**, a subclasse Rio São Francisco: respostas aos impactos ambientais e estado do rio é formada pelas categorias **Baixa quantidade de água a ser desviada** e **Programa de revitalização**. A **Baixa quantidade de água a ser desviada** constitui-se em um argumento favorável, uma vez que não trará prejuízos ao Rio São Francisco, quando o projeto estiver implantado. O discurso apresentado pelo jornal é de que, além de a água a ser captada ser em baixa quantidade, o volume a ser transposto seria desperdiçado ao desembocar no mar: "É preciso entender que a transposição não significa desviar o rio, mas apenas bombear 70% m³/s, ou seja, 3% da água do São Francisco que é jogada no mar" (matéria 001, Gazzeta, Editorial, 2004, p. 2); "No pronunciamento, CG explicou que a obra vai captar apenas um litro de cada 100 litros de água que o rio joga no mar" (matéria 053, Gazzeta, Gazzetando, 2005, p. 21).

O **Programa de revitalização** é a segunda categoria de ideias encontrada nessa subclasse. Nela são encontrados discursos favoráveis embasados em investimentos na revitalização do rio e saneamento básico, por exemplo. Mesmo assim, sua frequência é considerada baixa, quando comparada à de outros elementos a favor, e mais baixa ainda se vista com os elementos contrários ao projeto de transposição.

Na terceira e última classe, nomeada como **Neutra**, apresentam-se os trâmites corriqueiros de idealização e discussão do projeto de transposição, com 31,43% de todo o material encontrado, o que denota o caráter de difusão do jornal, ao apresentar os elementos contrários, favoráveis e um índice mediado de neutralidade nas reportagens. Aqui se tem uma subclasse, **Andamento do projeto**, com duas categorias de destaque: **Outorga de licença** e **Audiências públicas**. Na categoria **Outorga de licença** expõem-se as concessões das licenças de impactos ambientais e socioambientais dadas por órgãos competentes para a realização das obras do projeto: "Na semana passada o comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco (CBHSF) se reuniu em Salvador, para votar em plenária as diretrizes e metas da transposição do rio São Francisco" (matéria 006, Gazzeta, Meio ambiente, 2004, p. 12).

Essa foi a maior categoria encontrada em todo o material analisado da Gazzeta, com 19,71%. Pelo fato de o material ter sido coletado nos anos de elaboração do projeto de transposição (2004-2005), era de se esperarem discussões em torno de questões legais, tais como impactos sociais e ambientais, descrição e orçamento do projeto, licenças ambientais, dentre outras.

Na categoria **Audiências públicas** apresenta-se o procedimento a ser realizado para aprovação de um projeto de grande porte. A discussão junto à sociedade sobre o projeto de transposição é marcada por uma série de interrupções por movimentos populares e liminares judiciais: "O Comitê da Bacia do São Francisco realiza audiência pública sobre transposição. O evento dá prosseguimento ao processo de decisão participativa sobre as prioridades de usos das águas do rio" (matéria 013, Gazzeta, Economia, 2004, p. 5); "De oito audiências previstas, quatro foram interrompidas...

as outras quatro tiveram início, mas foram interrompidas por protestos (Belo Horizonte, Aracaju, Salvador e Maceió)” (matéria 040, Gazzeta, Cotidiano, 2005, p. 8).

A seguir, serão apresentados os resultados alusivos ao Jornal do Commercio, segundo a tabela 2 abaixo, para depois serem propostas relações marcadas por elementos de semelhança e dessemelhança entre as representações.

Tabela 2: Categorização dos dados do Jornal do Commercio

Classe	Subclasse	Categoria	%	
Contra	Transposição do Rio São Francisco	Problemática da seca	10,95	
		Alto custo da água	4,79	
		Alternativas à transposição	4,79	
		Acordos com empreiteiras	2,00	
		População desinformada	1,36	
	Rio São Francisco	Revitalização	10,95	
		Impactos ambientais	6,84	
		Movimentos populares	5,47	
		Total	47,15	
		A favor	Perspectiva econômica e social	Dívida histórica
Rio São Francisco	Baixa quantidade de água a ser desviada	Postos de trabalho	2,05	
		Reforma agrária	0,06	
		Revitalização	2,73	
		Total	0,78	
		Total	6,95	
Neutra	Andamento do projeto	Audiências Públicas	14,38	
		Outorga de licenças	13,01	
		CHESF	3,42	
	Interferências políticas	Incertezas quanto à concretização do projeto e necessidade de conclusão de outras obras	Obras Compensatórias	9,58
			Total	4,79
			Total	45,18

Conforme pode ser observado na tabela 2, o agrupamento dos resultados se deu de modo semelhante ao realizado para o jornal Gazzeta, organizados em torno das classes **Contra**, **A favor** e **Neutra**. Para o Jornal do Commercio, algumas subclasses e categorias foram similares às da Gazzeta, o que indica uma semelhança entre as representações sociais dos dois veículos. Novamente a classe **Contra** foi a que teve um maior índice em todo o material analisado, 47,15%, seguida pela **Neutra**, 45,18%, e por último, **A favor**, 6,95%.

Na classe **Contra** foram encontradas duas subclasses: Transposição do Rio São Francisco e Rio São Francisco. Como no jornal anterior, a primeira subclasse traz em torno de si elementos que discutem a **Problemática da seca**, **Alto custo da água**, **Alternativas à transposição**, **Acordos com empreiteiras** e **População desinformada**.

Na categoria **Problemática da seca**, com 10,95% de todo o material analisado, defende-se que o destino final das águas do projeto de transposição não será o abastecimento humano, mas a irrigação da fruticultura e o abastecimento de criadouros de animais, como o camarão: “Fala em nome da sede humana, mas o próprio projeto define que 70% das águas serão destinadas à irrigação, 26% para o consumo urbano e apenas 4% para a população difusa do Semiárido” (matéria 043, Jornal do Commercio, Artigos, 2004, para. 5). O modo como a categoria é apresentada pelo jornal da capital se assemelha ao do jornal do interior, com o diferencial

de que o discurso contrário à transposição está ancorado apenas em motivos de ordem econômica/financeira.

É ainda ancorado em discursos financeiros que o jornal se apoia para ser contra a transposição quando alega o **Alto custo da água**. O valor final cobrado ao consumidor não compensará os custos da transposição: "O presidente da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) afirmou ontem que o preço da água do projeto da transposição será mais alto do que o da água que é distribuída pela empresa" (matéria 106; Jornal do Commercio, Economia, 2005, para. 1).

A categoria **Alternativas à transposição** também guarda relação com a categoria do jornal Gazzeta. Aqui são apresentadas, como contraproposta à utilização das águas do rio via transposição, alternativas mais sustentáveis, a serem desenvolvidas através do gerenciamento das bacias e aproveitamento dos mananciais subterrâneos existentes no Semiárido nordestino: "Para o especialista em recursos hídricos, ex-técnico da Sudene e professor da USP, existe água no Nordeste suficiente para atender a demanda da população, com menos custo e mais benefícios" (matéria 127, Jornal do Commercio, Artigos, 2005, para. 3). O elemento ancorado em corrupção de obras públicas surge novamente. O modo como a matéria é construída dá a entender que o valor pago é superior aos benefícios esperados pelo serviço.

Na segunda subclasse, formada pelas categorias **Revitalização, Impactos ambientais e Movimentos populares**, mostra-se novamente como os setores sociais organizados e lideranças religiosas vão às ruas protestar contra o projeto de transposição, indicando claramente uma postura contrária à aprovação do projeto. A categoria **Revitalização** é a que possui, juntamente com a **Problemática da seca**, os maiores índices dentro dos argumentos favoráveis, sendo discutidas a fragilidade em que se encontra o Rio São Francisco e a necessidade de projetos políticos que visem à revitalização:

O povo do rio quer, primeiro, que o Governo use todo o recurso disponível para restaurá-lo. Isso passa por investimentos visíveis em recuperação de matas ciliares, saneamento das cidades ribeirinhas, revisão do enorme desperdício de água nos projetos de irrigação e combate a erosão e assoreamento (matéria 039, Jornal do Commercio, JC Negócios, 2004, para. 3).

Ao ser apresentado como um rio com bastante desgaste nas matas ciliares, poluído e assoreado, são atribuídas características imagéticas que denotam o elemento de objetivação na representação da transposição. O rio é representado como precisando de cuidados e talvez não suportando mais uma intervenção humana. Desse modo, na segunda categoria que discute o rio, **Impactos ambientais**, as reportagens destacam as consequências negativas que o São Francisco poderia sofrer caso o projeto fosse aprovado: "Também há risco de diminuição do pescado, navegação, capacidade de irrigação, geração de energia, depuração do rio e restrição futura de suas águas" (matéria 064, Gazzeta, Economia, 2005, para. 3).

Na categoria em questão, a discussão sobre a diminuição do pescado, da potencialidade de navegação e da capacidade de irrigação está ancorada nos conhecimentos pré-existentes dos moradores de municípios ribeirinhos, após a construção das barragens e usinas hidrelétricas de Sobradinho e Xingó, na Bahia.

Na categoria **Movimentos populares** no presente jornal, apresentam-se as reivindicações da sociedade civil contra a transposição, que se intensificam nas audiências públicas, de modo semelhante ao apresentado pelo jornal Gazzeta: "Movimentos civis fecharão hoje a ponte sobre o rio São Francisco, que liga Sergipe a Alagoas, em protesto contra o descumprimento da promessa eleitoral do presidente de só realizar a transposição após garantir a revitalização do Velho Chico" (matéria 035; Jornal do Commercio, Cláudio Humberto, 2004, para. 2).

A segunda maior classe, **Neutra**, com 45,18% de todo o material analisado, é composta pelas subclasses Andamento do projeto e Interferências políticas. A primeira subclasse é marcada pelas categorias **Audiências públicas** e **Outorgas de licenças**. Na categoria **Audiências públicas** mostram-se as discussões do governo junto à sociedade sobre o projeto da transposição, marcado por uma série de interrupções judiciais: "Não foi das mais tranquilas as primeiras audiências públicas promovidas pelo Ministério da Integração em Propriedade (SE) para debater o novo projeto de transposição das águas do rio São Francisco" (matéria 038, *Jornal do Commercio*, Editorial, 2004, para. 1).

Semelhante ao ocorrido no jornal anterior, na categoria **Outorgas de licenças** mostra-se o trâmite legal das concessões de licenças de impactos ambientais e socio-culturais e do uso das águas da transposição para consumo humano e animal, e fins econômicos: "A concessão da licença ambiental já está em andamento no Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)" (matéria 020, *Jornal do Commercio*, Ciência e Meio Ambiente, 2004, para. 1). Novamente, pelo fato de os anos da coleta de dados (2004-2005) serem os anos de elaboração do projeto, era de se esperar a alta percentagem na subclasse Andamento do projeto, em que a discussão é centrada nas audiências e outorgas de licenças, presentes na agenda sobre o tema.

A segunda e última subclasse, **Interferências políticas**, traz como categoria **Incertezas quanto à concretização do projeto e necessidade de conclusão de outras obras**. Esta categoria mostra a reivindicação dos Estados doadores (Minas Gerais, Alagoas, Bahia e Pernambuco), via seus representantes legais no legislativo, como Deputados Federais e Senadores, solicitando a conclusão de obras inacabadas, como por exemplo, a adutora do Oeste, Jucazinho e a duplicação da BR-101, além de compensações pecuniárias para a aprovação da transposição na Câmara e no Senado: "O senador J. J. (PFL) considera o projeto 'megalomaniaco' e diz que não avaliza a sua execução enquanto o governo federal não liberar recursos para concluir Jucazinho e a adutora do Oeste" (matéria 003, *Jornal do Commercio*, JC Negócios, 2004, p. 3).

A última categoria analisada, **Obras compensatórias**, refere-se à tentativa do governo do Estado de Pernambuco em buscar compensações pecuniárias e à promessa de apoio político ao projeto caso o Estado seja compensado com obras de irrigação e abastecimento humano, como a Adutora do Oeste, Jucazinho e o Canal do Sertão: "Bahia, Minas Gerais e Alagoas reclamaram muito e vão ser atendidos com obras compensatórias, dentro ou fora da bacia do rio São Francisco" (matéria 008, *Jornal do Commercio*, JC Negócios, 2004, para. 1).

Ao que se pôde perceber, na subclasse Interferências políticas apresentam-se elementos que apontam uma representação da transposição perpassando muito mais garantias de conclusão de outros projetos já iniciados pelo Estado do que os propostos pelo governo federal. Essas compensações estão centradas em esforços para concluir barragens e adutoras que levariam água para outras partes do Estado de Pernambuco. Talvez isso se deva à falta de crédito no projeto de transposição por parte dos representantes políticos locais.

A terceira classe, **A favor**, com o menor índice (6,95%), é composta por duas subclasses: Perspectiva econômica e social e Rio São Francisco. A primeira subclasse apresenta duas categorias que merecem análise por conta da frequência apresentada – **Dívida histórica** e **Postos de trabalho**.

Na categoria **Dívida histórica**, são considerados os benefícios econômicos da transposição, com o objetivo de mitigar uma dívida de séculos de desconsideração e falta de investimentos na região Nordeste:

Os nordestinos esperam que o presidente, por ser da Região e por ter conhecido a seca e a fome de perto, salde uma grande dívida que o governo tem com o Nordeste e inicie a transposição das águas do Rio São Francisco (matéria 014, Jornal do Commercio, Editorial, 2004, para. 2).

O reconhecimento da falta de investimento na região Nordeste foi uma das bandeiras do governo federal entre os anos de 2003 e 2010. O discurso de dívida histórica com a região, comparada com outras regiões como o Sul e Sudeste, está presente no jornal. Um dos motivos para a pobreza e os baixos índices de IDH, por exemplo, seriam os escassos investimentos por parte do Estado, que se fossem maiores trariam o desenvolvimento econômico e o consequente desenvolvimento social. Essa ideia aparece também na categoria **Postos de trabalho, na qual se** apresentam os ganhos econômicos com a geração de empregos advinda da transposição:

Mesmo assim, B. ressaltou que entre os benefícios econômicos estão o aumento na geração de empregos (180 mil postos diretos) e o aumento de 7% no Produto Interno Bruto (PIB) regional nos Estados receptores de água da Bacia do São Francisco (matéria 078, Jornal do Commercio, Economia, 2005, para. 1).

A segunda subclasse, Rio São Francisco, agrega em torno de si duas categorias: **Baixa quantidade de água a ser desviada** e **Revitalização**. Na categoria **Baixa quantidade de água a ser desviada**, mostra-se que essa quantidade é ínfima e que não trará prejuízos para o rio, pois a água a ser captada seria jogada no oceano: "No projeto, a previsão é que a água seja retirada a uma vazão média de 26 metros cúbicos por segundo. Segundo técnicos, isso é menos que 1% da média da vazão da água que o São Francisco joga ao mar" (matéria 047, Jornal do Commercio, Economia, 2004, p. 3).

A seguir serão apresentadas as discussões dos resultados à luz da Teoria das Representações Sociais, enfocando os processos de Objetivação e Ancoragem.

Discussão

Iniciaremos a discussão a partir das categorias da classe **Contra**, na qual se enquadra a maior parte das reportagens nos dois jornais, com 56,76% na Gazzeta e 47,15% no Jornal do Commercio. O delineamento tomado visou apresentar os elementos de representação que são semelhantes e destoantes entre os dois jornais pesquisados. No entanto, os resultados convergem representações semelhantes entre os dois jornais. Os principais elementos encontrados demarcam uma tomada de posição contrária, sendo este um dos elementos da representação social da transposição do rio São Francisco para a imprensa.

Nos dois jornais, nas categorias da classe **Contra** são apresentados argumentos contrários ao projeto, expostos claramente em duas subclasses que se relacionam. A primeira sobre o projeto da Transposição e a segunda a respeito do Rio São Francisco. Na subclasse **Transposição**, trata-se da não resolutividade do projeto por não resolver o problema da escassez de água no Nordeste, presente nas categorias **Alternativas à transposição** e **Problemática da seca**. A representação em torno da transposição nos dois jornais mostra que existem alternativas mais baratas e eficazes, sem a necessidade do uso das águas do Rio São Francisco para sanar a demanda de consumo humano e animal, o que foi evidenciado em estudos apontados por Ribeiro (2010) e Pomponet (2009).

Outro elemento da representação social da transposição do Rio São Francisco se ancora em crenças de que a obra não resolveria o problema da escassez de água. Uma das ideias apresentadas pelos jornais é de que a água ofertada pela transposição

não seria para saciar a sede dos nordestinos, mas sim para atender prioritariamente aos interesses do agronegócio, via fruticultura irrigada e produção animal, tais como pastagens e criação de camarão, por exemplo. Os acordos entre políticos e empreiteiras também são apresentados como elementos de representação, tanto no jornal da capital quanto no do interior. Esses acordos, que garantem ganhos financeiros para os envolvidos, são representados como elemento impulsionador do projeto de transposição, em detrimento do consumo humano e da dessedentação animal. Desse modo, o projeto passa a ser questionado pela imprensa quanto a sua viabilidade econômica, eficácia e real intenção.

Esses discursos apresentados pela imprensa parecem estar ancorados em memórias sociais da indústria da seca e investimentos públicos para fins outros. Essa discussão encontra eco em estudos como o de L. A. M. Naiff, Sá e D. G. M. Naiff (2008), ao apontarem similitudes entre o estudo das representações sociais e memória social. A esse respeito, Jedlowski (1997, citado por L. A. M. Naiff, Sá, & D. G. M. Naiff, 2008) conceitua as memórias sociais como "representações sociais referentes ao passado: a imagem do passado é produzida, conservada, elaborada e transmitida por um grupo através das interações dos seus membros" (p. 129). Essas interações e trocas sociais ocorrem na veiculação das representações sociais através da imprensa, como é o caso do estudo em questão. A memória das ações visando minorar a seca se faz presente novamente com as obras da transposição do Rio São Francisco.

Rebolças (1997) aponta que, historicamente, muitas políticas públicas que visavam suprir a demanda de água se basearam no determinismo físico-climático dependente dos índices pluviométricos e que, ainda hoje, parece servir de justificativa para a histórica crise de água do Nordeste. No entanto, o problema da seca é apontado muito mais como uma questão de gestão dos recursos hídricos existentes e de proposição de medidas de convivência com a seca, como bem aponta Ribeiro (2010), do que uma patologia do Semiárido a ser combatida. Ao se naturalizar a falta d'água no Nordeste por conta das condições climáticas, cria-se então uma indústria da seca e da miséria. Ao naturalizar a falta d'água no Nordeste por conta das condições climáticas, cria-se uma indústria da seca e miséria há tempos cristalizada no imaginário social, e que inevitavelmente aparece nos discursos da imprensa.

Ao que parece, a representação social do Nordeste, associado diretamente à seca, está relacionada com a representação social de transposição do Rio São Francisco. É sob essa ótica que Leitão e Santos (2012) discutem o reducionismo estabelecido entre sertão, clima seco e miséria como representação única do Nordeste e que é constantemente divulgada pela mídia nacional e apreendida pelos grupos sociais. São essas imagens de miséria e clima seco que embasam os discursos favoráveis à transposição. No entanto, não encontram eco no jornal do sertão nem no da capital, os quais argumentam que os benefícios seriam para a fruticultura irrigada, que gera riqueza para a região, tendo o município de Petrolina o 3º maior PIB agropecuário do Brasil (IBGE, 2012).

Operando em uma lógica representacional, é interessante notar que a transposição, chamada hoje de Projeto da Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, foi apresentada nas propagandas governamentais como a "salvação do Nordeste". No entanto, essa representação começa a ser alterada no momento em que emergem representações correlacionadas, tais como a representação social de obras públicas, de seca e, mais adiante, a da transposição do rio, denotando um sistema correlacionado de representações sociais. Os sentidos positivos apresentados ao projeto ou em propagandas do governo federal logo são abandonados ao se entrar em contato com ancoragens de obras públicas e **Problemática da seca**, fazendo com que o novo fenômeno social, a transposição de um rio, se constitua em uma nova realidade social e apresente elementos de objetivação e ancoragem próprios.

Ao se atribuir ao rio características humanas, em reportagens do tipo “**É um paciente em estado terminal**, necessitando de revitalização urgente” (matéria 004, Gazzeta, Editorial, 2004, para. 2) e “**O rio São Francisco está morrendo de sede, de fome, envenenado, soterrado**, desterrado... é nele que querem fazer a transposição” (matéria 058, Gazzeta, Gazzetando, 2005, para. 3), são apresentados vários elementos de objetivação. Para esse jornal, o “Velho Chico” é objetivado na imagem de uma pessoa doente e na fase terminal, precisando urgentemente de cuidados, e isso **é ancorado em ideias que o apresentam pela fraqueza e debilidade, inerentes ao doente. Outra imagem é de um rio com sede e fome. Quem está com sede não pode mais ceder água, mas sim receber água e outros** cuidados. A revitalização por meio das matas ciliares e do saneamento significa os cuidados necessários para a salvação do “risco de vida” do rio. Esses dados imagéticos se referem ao que Ordaz e Vala (1997) discutem como processo de figuração dentro do processo de objetivação.

Essas imagens são encorajadas pelo bispo D. C., que para defendê-las inicia um processo de greve de fome, chamando a atenção da sociedade para os problemas enfrentados pelo rio. Novamente, outro processo de objetivação sobressai, como argumentam Ordaz e Vala (1997), no qual a complexidade do fenômeno conduz à sua objetivação em personagens-heróis de uma ideia, de um partido ou de uma ideologia; os elementos de representação da situação degradante do rio em busca da revitalização se ligam à figura pública do bispo D. Cappio e à greve de fome, no processo denominado de personificação, bastante destacada na imprensa local. As menções ao **Bispo D. C.** são responsáveis por grande número de reportagens no jornal Gazzeta, estando abaixo apenas da categoria **Revitalização**.

Apesar de agregar a menor porção de reportagens nos dois jornais, os pontos positivos são representados pela perspectiva do desenvolvimento econômico e social, aliado à preocupação com os impactos ambientais e busca pela revitalização do rio. O **Desvio de baixa quantidade de água** e o **Programa de revitalização do rio São Francisco** constituem-se como respostas aos argumentos contrários presentes principalmente nas categorias **Impactos ambientais** e **Revitalização**, que integram a classe **Contra**.

Diante disso, os dois jornais enquadram-se nas características da difusão (Moscovici, 2012). A forma e a prevalência de conteúdos contra e a favor da transposição moldam-se a partir da localização geográfica do jornal no Estado (litoral/capital *versus* interior) e se esse jornal se encontra próximo ou distante do Rio São Francisco.

O Jornal do Commercio não se dirige a um público específico, e o objetivo das notícias é apenas informar a uma diversidade de grupos sobre os fatos e acontecimentos. As reportagens são dirigidas a todo o Estado de Pernambuco, em macrorregiões, e abarcam leitores que geograficamente estão longe do rio, bem como a população ribeirinha que está próxima e depende diretamente do São Francisco. A pretensão do jornal é informar as consequências ambientais do projeto, mas também, e sobretudo, os benefícios econômicos advindos da transposição. Essas representações se ancoram em conhecimentos que se relacionam com meio cultural da localidade do jornal: urbana, capital, sede política e econômica do Estado.

Mesmo contendo características de difusão, o jornal Gazzeta apresenta traços de Propagação numa parte considerável de suas matérias, pois, estando localizado próximo ao Rio São Francisco, parece dirigir-se a grupos específicos: o ribeirinho e o agricultor da fruticultura irrigada. Em relação ao primeiro grupo, as representações estão ancoradas nos impactos ambientais a serem causados ao rio, como a salinização das águas e a diminuição do pescado. Essas representações se ligam à memória social do que foi vivenciado ao longo de décadas, com a construção da Usina do Xingó e da Barragem de Sobradinho, que influenciaram diretamente na navegabilidade do

rio e na existência de determinadas espécies de peixe daquelas regiões. A respeito do segundo grupo, os elementos de representação estão voltados para o estado precário do rio e o iminente risco de secá-lo com a transposição. Dessa forma, o direcionamento se justifica porque a integridade do rio interessa aos agricultores de fruticultura irrigada, na medida em que a água utilizada para a irrigação de suas terras advém do rio.

Considerações finais

Ao final do trabalho foi possível perceber como dois jornais distantes geograficamente representam um mesmo objeto. Percebe-se, com base na semelhança dos discursos contrários e percentagens das classes, que os dois jornais guardam a mesma representação contrária sobre o projeto de transposição do Rio São Francisco. Acredita-se que as nuances políticas/econômicas, as questões da fruticultura irrigada e as comunidades ribeirinhas sejam elementos da representação que norteiam os dois jornais, demarcados fundamentalmente pelo posicionamento geográfico dentro de um mesmo Estado da Federação. O jornal *Gazzeta*, por lidar com uma população que vive perto do rio e depende diretamente de suas águas, apresenta em seus discursos elementos de representação voltados às questões funcionais do cotidiano, tais como agricultura, a pesca de subsistência, a poluição e o assoreamento, enquanto o *Jornal do Comercio*, inserido no centro político-econômico do Estado de Pernambuco, atenta para as questões normativas da representação (Abric, 1994).

Uma das limitações da pesquisa, que visa ao conhecimento dos atores sociais a respeito de temas políticos e grandes ações/obras públicas, está na falta de referências e de outros estudos à luz da Psicologia. Talvez isso ainda se deva ao caráter histórico da própria Psicologia como ciência, em se ater a temas individualistas e descontextualizados da realidade nacional (Scaparo & Guareschi, 2007).

Nessa lógica se destaca a importância do presente estudo, na medida em que traz à discussão questões sociais polêmicas, tomadas na esfera pública pelo viés da política e dos movimentos sociais, mas que ainda não foram capturadas como tema de interesse por parte da Psicologia. Faz-se importante o interesse em estudos que enfoquem outros temas que estão na pauta da agenda social, tais como a união estável de pessoas do mesmo sexo, a redução da maioria penal, o referendo de armas de fogo, a regulação de alimentos transgênicos, dentre outros.

Referências

Abric, J. C. (1994). *Pratiques sociales et représentations*. Paris: PUF.

Agência Senado. (2012). O que é o projeto de transposição do Rio São Francisco. Disponível em <http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2008/02/14/o-que-e-o-projeto-de-transposicao-do-rio-sao-francisco> Acesso em 28 de setembro de 2012.

Aléssio, R. L. S., Apostolidis, T., & Santos, M. F. S. (2008). Entre o aborto e a pesquisa: O Embrião na Imprensa Brasileira. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 455-463.

Allain, J. M., Nascimento-Schulze, C. M., & Camargo, B. V., (2009). As representações sociais de transgênicos nos jornais brasileiros. *Estudos de Psicologia*, 14(1), 21-30.

Bardin, L. (1994). *Análise de Conteúdo*. Edições 70: São Paulo.

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (2001). *Almanaque Vale do São Francisco*. Brasília: Codevasf.

Gazzeta do São Francisco. Petrolina-PE. (Arquivado na sede do Gazzeta). Acesso em 05 dezembro de 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária (2010). *Produção agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes*. Acesso em 27 de Abril de 2012, disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2010/PAM2010_Publicacao_completa.pdf

Jodelet, D. (2001). *Representações sociais: um domínio em expansão*. Rio de Janeiro: UERJ.

Jornal do Commercio. Recife-PE. Disponível em <http://www.jc.com.br>. Acesso em 21 de novembro de 2013.

Leitão, J. A., & Santos, M. S. T. (2012). Imagens jornalísticas e representações sociais: a imagem dos sertões. *Intercom – RBCC*, São Paulo, 35(1), 133-155.

Meiron, J. (2009). *Trans Posição Francisco*. São Paulo: Annablume Editora.

Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes.

Naiff, L. A. M., Sá, C. P., & Naiff, D. G. M. (2008). Preciso estudar para ser alguém: Memória e representações sociais da educação escolar. *Paidéia*, 18(39), 125-138.

Ordaz, O., & Vala, J. (1997). Objectivação e ancoragem das representações sociais do suicídio na imprensa escrita. *Análise Social*, 32(4), 847-874.

Pomponet, A. S. (2009). 100 anos de DNOCS: marchas e contramarchas da convivência com as secas. *Conjunto & Planejamento*, 162, 58-65.

Rebolças, A. C. (1997). Água na região Nordeste: desperdício e escassez. *Estudos Avançados*, 11(29), 127-154.

Ribeiro, M. B. (2010). Transposição – um projeto para reflexão. In M. M. R. Quintiere (Org.), *Transposição do São Francisco: uma análise dos aspectos positivos e negativos do projeto que pretende transformar a Região Nordeste* (pp. 35-62). Curitiba: Juruá Editora.

Sá, C. P. (1998). *A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais*. Rio de Janeiro: UERJ.

Saraiva, E. R. A., & Coutinho, M. P. L. (2012). Meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos. *Psicologia em estudo*, 17(2), 205-114.

Scaparo, A. B. K., & Guareschi, N. M. F. (2007). Psicologia social comunitária e formação profissional. *Psicologia & Sociedade*, 19(Ed. Esp. 2), 100-108.

Souza, L., & Menandro, P. R. M. (2007). Pesquisa documental em Psicologia: A máquina do tempo. In M. M. P. Rodrigues & P. R. M. Menandro (Orgs.), *Lógicas Metodológicas. Trajetos de Pesquisa em Psicologia* (pp. 151-174) Vitória: GM Gráfica Editora.

Carvalho, L. A., Espindula, D. H. P.

Submetido em: 12/09/2013

Revisto em: 13/03/2014

Aceito em: 14/03/2014

Endereços para correspondência

Lauriston Araújo Carvalho

toninho_cbj@msn.com

Daniel Henrique Pereira Espindula

despindula@hotmail.com

I. Mestrando em Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória. Estado do Espírito Santo. Brasil.

II. Docente. Colegiado de Psicologia. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Petrolina. Pernambuco. Brasil.